

PLANTAS MEDICINAIS NAS TERRAS ALTAS E BAIXAS DO MATO GROSSO: O PROCESSO DE OCUPAÇÃO SUL-AMERICANA

Daiane Ribeiro Da Silva¹

Maria Corette Pasa²

RESUMO: O conhecimento popular, especialmente os povos tradicionais sobre o uso de espécies vegetais é de grande importância para as pesquisas que vem crescendo ao longo dos tempos. Visando a difusão e aprofundamento do conhecimento, a conservação das espécies e a segurança no uso de espécies de plantas, este trabalho tem por objetivo descrever a relação entre os aspectos etnobotânicos, sociais e culturais inerentes às culturas tradicionais mato-grossenses. Elaborar o registro das plantas medicinais usadas descrevendo os dados botânicos e etnobotânicos das comunidades estudadas. Registrar a origem dos conhecimentos sobre o uso e conservação das plantas medicinais locais e descrever os diferentes usos medicinais das plantas, enquanto recurso vegetal para atender as necessidades básicas de saúde pelas populações locais. Os levantamentos de dados etnobotânicos foram realizados nos municípios mato-grossenses nas comunidades:¹⁾ Distrito de Bauxi (Alto Paraguai),²⁾ Comunidade Carne Seca (Cáceres, Pantanal) e ³⁾ Passagem da Conceição. A metodologia teve como base análises qualitativas e quantitativas. No qualitativo, foram utilizadas as informações botânicas e etnobotânicas, obtidas através das entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta, observação direta, turnê-guiada, anotações de campo, registro de imagens, organizadas em uma planilha de dados. No quantitativo, foi analisado o número de citações das espécies. Posteriormente, constatou-se através da coleta de dados dos informantes, a citação de 233 espécies vegetais distribuídas em 48 famílias botânicas. As espécies foram distribuídas em etnocategoria de uso medicinal (69%), alimentar (24%) entre outros usos. As famílias com maior representação foram: Fabaceae (11%), Lamiaceae (10%), Asteraceae (7%) e Myrtaceae (5%), sendo 46% exóticas e 54% nativas, nas unidades de paisagem: quintais, roças e matas.

Palavras-chave: Conhecimento popular; povos tradicionais; plantas medicinais.

MEDICINAL PLANTS IN THE HIGHLANDS AND LOWLANDS OF MATO GROSSO: THE PROCESS OF SOUTH AMERICAN OCCUPATION

ABSTRACT: Popular knowledge, especially of traditional peoples, about the use of plant species is of great importance for research that has been growing over time. With a view to disseminating and deepening knowledge, conserving species and ensuring safety in the use of plant species, the aim of this work is to describe the relationship between the ethnobotanical, social and cultural aspects inherent to traditional cultures in Mato Grosso. Draw up a register of medicinal plants used, describing the botanical and ethnobotanical data of the communities studied. Record the origin of knowledge about the use and conservation of local medicinal plants and describe the different medicinal uses of plants as a plant resource to meet the basic health needs of local populations. The ethnobotanical data surveys were carried out in the municipalities of Mato Grosso in the communities: 1) Distrito de Bauxi (Alto Paraguai), 2) Comunidade Carne Seca (Cáceres, Pantanal) and 3) Passagem da Conceição. The methodology was based on qualitative and quantitative analysis. The qualitative analysis used botanical and ethnobotanical information obtained through semi-structured and open-ended interviews, direct observation, guided tours, field notes and image recording, organized in a spreadsheet. The number of species cited was analyzed quantitatively. Subsequently, data collection from the informants revealed that 233 plant species were cited, distributed among 48 botanical families. The species were distributed in the ethnocategories of medicinal use (69%), food (24%) and other uses. The families with the highest representation were: Fabaceae (11%), Lamiaceae (10%), Asteraceae (7%) and Myrtaceae (5%), 46% of which were exotic and 54% native, in the landscape units: backyards, gardens and forests.

Keywords: Popular knowledge; traditional peoples; medicinal plants.

¹Graduanda do Curso de Agronomia. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. MT. E-mail: daiane21r@gmail.com

²Docente do Departamento de Botânica e Ecologia. Instituto de Biociências. UFMT. MT. E-mail: pasaufmt@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais em regiões da África, Ásia e América Latina registra que grande parte da população atende suas necessidades básicas de saúde por meio da medicina tradicional, através de crenças e saberes antigos tais como terapias espirituais, técnicas manuais, tratamentos a base de ervas e minerais, dentre outros recursos (WHO, 2003).

A diversidade cultural no Brasil é de suma importância quando se trata de acesso, prestação de serviços em cuidados em saúde. Isto implica uma gama de características culturais, crenças, religiões e aspectos ligados às práticas curativas, sendo amplamente praticada pela população brasileira. Esta rica expressão de nossa diversidade étnico-cultural tem atraído o olhar de pesquisadores da Antropologia, Sociologia, História, dentre outros (ANDRADE et al 2015).

Os povos tradicionais compartilham características como viver em áreas rurais próximas as florestas onde a dependência da natureza, seus ciclos e seus produtos são fundamentais na organização, produção e reprodução social de seus caminhos culturais (PASA et al. 2019). Ao utilizarem os recursos vegetais através de diferentes bens dos serviços ecossistêmicos também promovem o incentivo à conservação da diversidade biológica (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004). Através da Etnobotânica as plantas medicinais têm sido definidas como “o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e plantas” (Ford 1978) em sistemas dinâmicos (ALCORN 1995). Neste contexto, a pesquisa busca interligar os saberes mato-grossenses com a botânica, registrada nas unidades de paisagens como matas, hortas e quintais, que permitiu que essas pessoas identificassem as plantas com seus usos e atributos inerentes à simbologia afro-brasileira.

Ao avaliar a importância das plantas medicinais nas comunidades tradicionais rurais mato-grossenses, objetivamos investigar o potencial etnobotânico em contribuir para a segurança medicinal das famílias locais, e questões norteadoras ilustram as condições atuais e futuras sobre o uso das plantas medicinais locais: 1) a diversidade de plantas medicinais atende botanicamente as famílias locais? 2) A biodiversidade local está ameaçada pela falta de manejo e/ou conservação? 3) o quão representam as unidades de paisagens contendo as plantas medicinais nessas comunidades rurais? 4) o quão representa as práticas etnobotânicas locais quanto ao uso das plantas medicinais? 5) Qual é o valor das plantas medicinais no cenário da bioeconomia mato-grossense?

Áreas de Estudos

O estudo foi realizado em municípios mato-grossenses nas comunidades: 1) Distrito de Bauxi (Alto Paraguai), 2) Comunidade Carne Seca (Cáceres, Pantanal), e 3) Passagem da Conceição, conforme figura 1 abaixo.

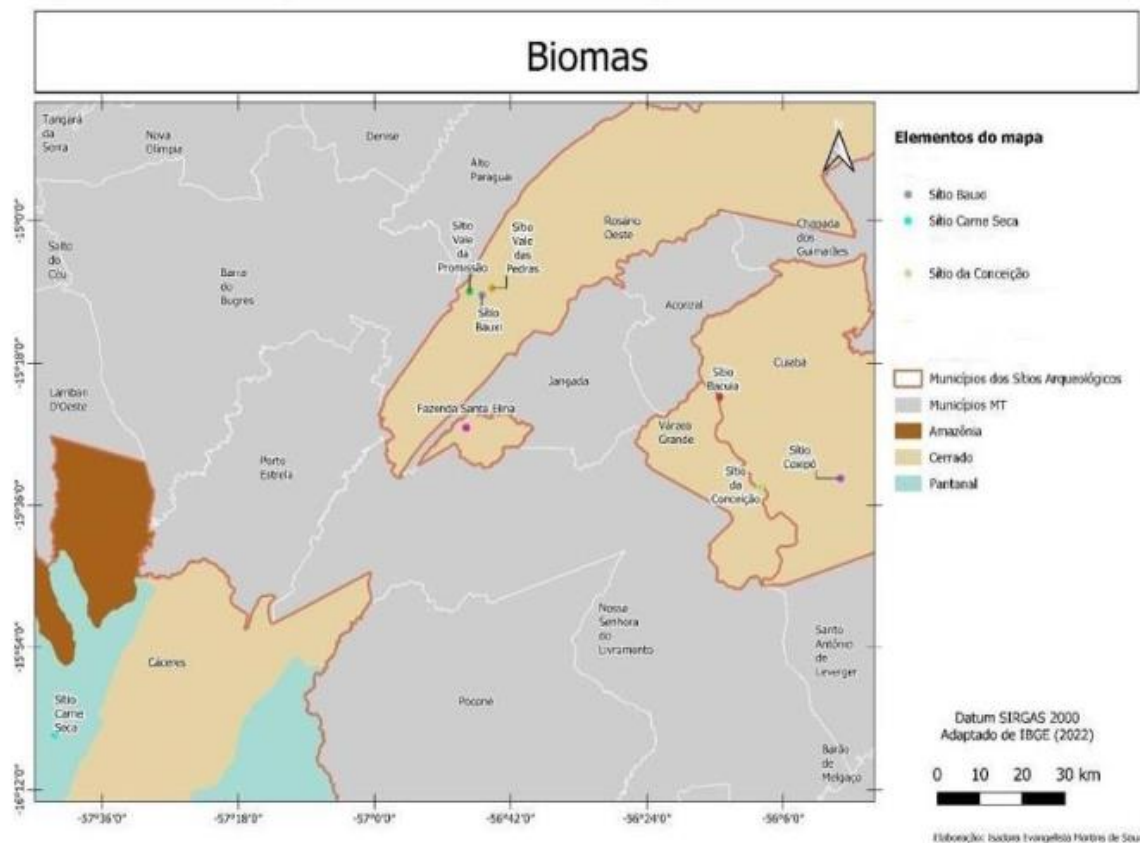


Figura1. Localização das comunidades mato-grossenses. MT. 2023.

Fonte: Qgz. 2023.

As comunidades foram selecionadas a partir do SGPP nº 560/2023 Propeq/UFMT “Etnobotânica nas terras altas e baixas do Mato Grosso: o processo de ocupação sul-americana”, que trata sobre o problema: a perda da diversidade cultural e genética vem sendo motivo de preocupação nas atividades autossustentáveis nessas comunidades tradicionais?

Portanto, partiu-se da hipótese de que as comunidades em estudos exercem atividades de manejo e conservação dos recursos vegetais, como forma de evitar a erosão genética e cultural da diversidade das plantas locais. Desta forma, a seleção das comunidades ocorreu pela importância histórica de ocupação nas regiões mato-grossenses, associado ao manejo e cultivo das espécies, especialmente as alimentares e as medicinais, pois emergem fortes contribuições para estudos Etnobotânicos.

Metodologia

O procedimento metodológico inerente às pesquisas em Etnobotânica aborda os tratamentos qualitativo e quantitativo. Para a análise qualitativa foram utilizadas as informações botânicas e etnobotânicas, obtidas através das entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta,

observação direta, turnê-guiada, anotações de campo, registro de imagens, organizadas em uma planilha de dados. A pesquisa qualitativa aborda um estado de realidade cultural que não pode ser quantificado, obedecendo ao “universo” de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A estatística descritiva analisa os dados socioeconômicos dos informantes e as relações entre pessoas e plantas no seu cotidiano (MINAYO, 1994, 2007).

Segundo Gaskell (2008), a entrevista é uma técnica essencial para estabelecer ou descobrir que existem perspectivas ou pontos de vista sobre os fatos, além daquelas que o entrevistador espera. A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo em etnobotânica (PASA, 2020). Os registros dos dados socioeconômicos foram conduzidos na residência dos informantes, com pessoas da família maiores de 18 anos. Os cuidados para deixar os entrevistados à vontade com o pesquisador e sem interferência de terceiros foi primordial (MINAYO, 2008). Através da Observação Direta foi possível registrar as atividades de manejo com as plantas nas diferentes unidades de paisagem (roça, quintal e horta e mata) desenvolvida pelos moradores das comunidades e conhecer um pouco mais sobre a história de vida em que relatam as suas experiências ao longo da vida ou parte de suas vidas.

No levantamento de informações da pesquisa, foi realizado utilizando a técnica de amostragem “Snow ball” (COLEMAN, 1958; BAILEY, 1994; BALDIN & MUNHOZ, 2011).

Os nomes científicos e suas respectivas famílias botânicas foram identificados de acordo com o sistema de classificação APG IV (ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP, 2016) e Lorenzi (2002), Mobot trópicos e Flora do Brasil. As coletas ocorreram entre 2023 e 2024, através de turnê-guiada pelos quintais, roças, matas, com a presença do informante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados socioeconômicos

O total de participantes da pesquisa foi de 24 pessoas, sendo 55 % do gênero feminino e 45% do gênero masculino. Segundo Voeks (2017) a presença na maioria das vezes pelo gênero feminino ocorre devido ao fato de suas atividades domésticas no lar, envolvendo preparo da alimentação e os cuidados com os filhos, além do manejo nas hortas e quintais da residência. Os homens, geralmente, se ocupam com trabalhos mais pesados e distantes da casa.

A faixa etária variou entre 18 a 100 anos de idade para ambos os gêneros. Há de se considerar que as comunidades estudadas são tradicionais, conforme Decreto nº 70 de 2004, pois nasceram no local e vivem até hoje e o fato de ter pessoas idosas confere o grau de ancestralidade da população, que apresenta a miscigenação do negro e do índio, conferindo uma saúde e resistência ancestral.

Para a religião, a maioria é católico, seguido de Evangélicos e Espiritas, entre outros. E a maioria casados, viúvos e divorciados e em menor proporção amigos e solteiros. E quanto a escolaridade, a maioria não possui o 1º grau completo, seguido do fundamental e 3º grau incompleto.

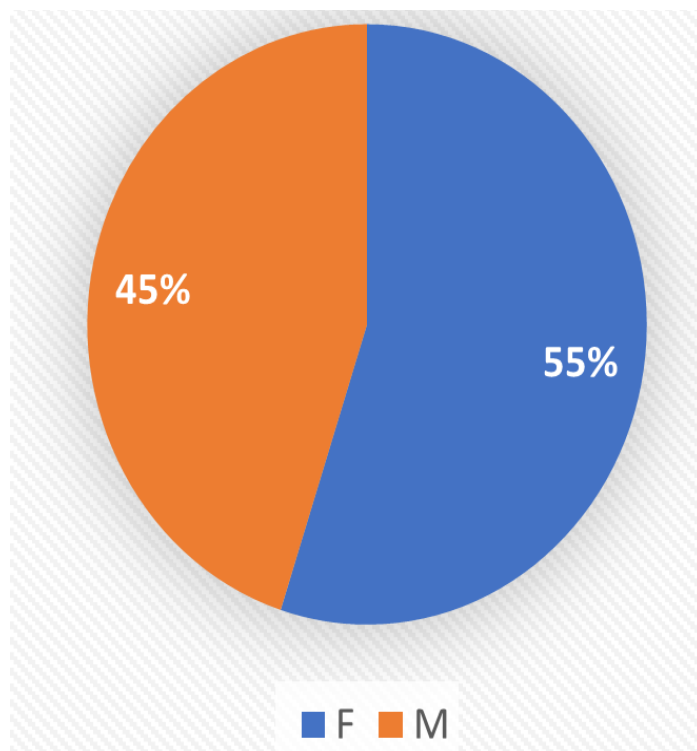


Figura 2. Gênero dos informantes.

Fonte: SILVA, D.S. (2024)

Dados Botânicos e Etnobotânicos

No total foram registradas 128 plantas, sendo as mesmas caracterizadas em 48 famílias botânicas sendo Fabaceae (11%), Lamiaceae (10%), Asteraceae (7%) e Myrtaceae (5%) as mais frequentes, conforme Tabela 1. O número total das espécies citadas é de 235 nativas e exóticas, com destaque para o maior número para a família Fabaceae. Segundo dados do portal do projeto Flora e Funga do Brasil - JBRJ (2024), a família Fabaceae se encontra entre as três maiores famílias de Plantas (Lewis et al. 2005; LPWG 2017).

Tabela 1. Dados botânicos e etnobotânicos das plantas nas comunidades estudadas.

Família	Nome Científico	Nome Popular	H	O	NC	E	Parte utilizada	Formas de uso	Indicações
Polygonaceae	<i>Polygonum acre</i> Kunth.	Erva de Bicho	He	E	3	Me	Folhas	Chá (banho de assento)/álcool	Febre/gripe/hemorroidas
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Ar	E	2	Me,al	Folhas/fruto	Chá/banho/in natura;	Gripe/dor de barriga
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Ar	N	2	Me	Brotos	Chá	Diarreia
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Ab	E	2	Me, al	Folhas/casca/fruto	Suco (in natura)	Estomago e diabetes
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> L.	Eucalipto	Ar	E	5	Me, re	Folha lisa	Chá, infusão	Doenças respiratórias/febre
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Ab	N	1	Me, Al	Frutos/sementes	Chá (infusão)	Doenças respiratórias/culinária
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria/mastruz	He	N	5	Me	Galhos/folhas	Adiciona ao leite; chá	Vermes/machucadura
Musaceae	<i>Musa Parasidiaca</i> L.	Bananeira	He	E	2	Me	"Coração"/umbigo	Garrafada	Diabetes/bronquite
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	Ar	E		Al	Frutos	In natura	Purifica o sangue
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambesa.	Pequi/piqui	Ar	N	1	Al, Me	Fruto/folha	Chá (infusão)/licor	Sistema gastrointestinal
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Ar	N	2	Al	Fruto	In natura	Vermes
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	He	E	5	Me	Folhas	Chá, in natura (frio),	Estomago
Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Ar	E	2	Al, Me	Fruto	consumo in natura	Intestino preso
Anacardiaceae	<i>Spondias lutea</i> L.	Seriguela	Ar	E	1	Al, Me, So	Fruto	In natura	Vermes
Anacardiaceae	<i>Spondias</i> L.	Cajazinho	Ar	N		Al	Fruto	Suco (in natura)	Nutrição
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f ex S. Moore	Paratudo	Ab	N	3	Me	Casca/folhas	Casca com leite	Verme/anemia
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	He	E	3	Me, Or, Al, pr	Folhas/casca	Chá (infusão)	Dor de cabeça/conjuntivite/proteção
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro/Mamão macho	Ar	E	3	Me	Flor	Chá	Colesterol

Rutaceae	<i>Citrus Sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	Ar	E	3	Al, Me	Folhas/Frutos	Chá/in natura	Cólica/imunidade
Moraceae	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.f.	Jaca	Ar	E	1	Me, Al	Folhas/frutos	Frutos in natura	Dor nas costas/rim/vitaminas
Fabaceae	<i>Inga speciosa</i> M. Martens & Galeotti	Ingá	Ar	N	1	Al, So, Me	Fruto	Polpa/sementes	Imunidade
Euphorbiaceae	<i>Limonium spp.</i>	Velame	He	E	1	Me	Flor/folha	Chá (infusão)	Diarréia/anti- inflamatório/diurético
Fabaceae	<i>Phaseolus lunatus</i> L.	Favinha	Ar	E	2	Me	Fruto verde	Infusão do fruto	Inflamação/varizes
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	Carvão branco	He	N	2	Me	Casca/folhas	Chá/Infusão em água fria	Diabetes/anemia/tiriça
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. -Hil.	Quina	Ar	N	5	Me	Casca da árvore	Chá/infusão em água fria	Diabetes/covid/estômago
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	He	E	2	Me	Planta inteira	Chá (infusão)/in natura	Febre/gripe/resfriados
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Hortelazinho	He	E	2	Al, Me	Folha	Chá (infusão)	Sistema respiratório/diurético
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	He	E	5	Al, Me	Raiz	Chá (infusão)	Diurético/antiinflamatório/virose
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira	Ar	N	3	Me	Sementes	Garrafada/chá (infusão)	Garganta/inflamações
Asphodelaceae	<i>Alloe vera</i> (L.) Burm f.	Babosa	He	E	5	Me	Folhas	In natura	Varizes/queimaduras/inflamaçõe s da pele
Cactaceae	<i>Pereskia</i> Moinho.	Ora-pro-Nóbis	Ar	E	1	Me, Al	Folha	Chá e salada	Coluna/machucadura
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	He	E	1	Al, me	Caule	Melaço/in natura	Nutrição/feridas
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Ar	N	1	Me	Folhas/Raiz	Chá (infusão)/suco	Estômago
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Cidreira de folha/Melissa	Ar	E	4	Me	Folha	Chá	Baixar a pressão/calmanete
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita spp</i>	Abobora	He	N	1	Me,Al	Semente	Torrada com leite	Anemia e verme
Fabaceae	<i>Hymenaea</i> L.	Jatobá branco	Ar	E	1	Me	Casca/frutos	Chá (infusão)/in natura	Nutrição/bronquite
Asteraceae	<i>Vernonia polysphaera</i> Baker.	Assa peixe	He	N	3	Me	Raiz/folhas	Chá (infusão)	Expectorante
Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i> (L) Merr. & L.M. Perry	Cravo	Ar	E	6	Me, Al	Semente do cravo	Chá (infusão)	Gengivites/anti-inflamatório
Lauraceae	<i>Ocotea sp.</i>	Canela	Ar	N	3	Me	Casca	Cozinha a casca	Bronquite
Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Estomalina	Ab	E	1	Me	Folhas	Macerado	Estômago

Moraceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	Ar	E	1	Me	Broto da árvore, folha	Chá (infusão), xarope	Sistema Cardiocirculatório e Respiratório
Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Caninha do brejo	Sb-ar	E	5	Me, Or	Folhas ou hastes	Chá (infusão)	Pedras no rim/infecção/diabetes
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	He	E	1	Al, Me	Folhas	In natura	Dor de cabeça
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-cidreira	He	E	1	Al, Me	Folhas	Chá (infusão)	Calmante
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Ar	E	5	Al, Me	Raiz	Em pó/chá	Inflamação/estômago/gripe
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Ar	E	1	Al	Fruto	In natura	Nutrição
Fabaceae	<i>Himenolobium</i> Benth.	Angelim do mato	Ar	N	1	Me	Casca/tronco	Chá (decocção)	Fígado/úlceras
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra D'água	Ar	N	5	Me	Óleo/tronco/casca	Óleo/chá/garrafada ou extrato	Cicatrizante/infecção/Inflamação
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Fr. All.) Engl.	Aroeira	Ar	N	4	Me	Casca	Melaço/infusão	Quebradeira/úlcera
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangaba/Mangava-Brava	Ar	N	4	Me	Casca	Garrafada/fervido/uso externo	Gástrico intestinal/antibiótico;
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis.	Maracujá	Tr, Ar	E	1	Al	Fruto	Sucos in natura	Calmante
Moraceae	<i>Rubus</i> L.	Amora gigante/Amora	Ab	E	3	Al, Me	Fruto/folhas	In natura/chá/infusão	Nutrição/labirintite
Dilleniaceae	<i>Dillenia indica</i> L.	Maça de elefante	Ar	E	2	Me, Al, Ma	Fruto/tronco	No álcool/frutos em pedaços/geléia	Dor em geral/reumatismo
Lamiaceae	<i>Lavandula</i> L.	Alfazema	Ab	E	1	Or, Me	Flores	Chá/in natura	Calmante
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de são caetano	He, Tr	E	4	Al, Me	Fruto verde/folhas	Chá (infusão)/in natura/banho	Covid/imunidade
Fabaceae	<i>Senna hirsuta</i> (L) H. S. Irwin & Barneby	Fedegoso	Ar	N	1	Me	Folhas	Chá (decocção)	Problemas intestinais
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Ar	E	1	Al, Me	Frutos	Natural	Febre/vitamina
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Terramicina	He	N	2	Me	Folhas	Chá (infusão)	Inflamação em geral/febre
Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart.	Babaçu	Ar	N	1	Al	Fruto	Farinha/óleo/castanha	Anemia/vermes
Rutaceae	<i>Citrus limonia</i> (L.) Osbeck	Limão siciliano	Ar	E	1	Me	Casca	infusão/in natura	Dor de cabeça/sinusite
Rutaceae	<i>Citrus limittoides</i> Tanaka.	Lima-de-umbigo	Ar	E	1	Al, Me	Frutos	Sucos (in natura)	Vitamina C/imunidade

Cucurbitaceae	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Buchinha paulista	He	N	1	Me	Fruto seco	De molho em álcool	Sinusite/rinite
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Ar	E	1	Me, Al, pr	Galhos/folha	Garrafada, in natura, seco, chá (infusão)	Articulações/proteção/coração
Solanaceae	<i>Capsicum</i> L.	Pimenta rosa	He	E	1	Me, Al	Fruto	Banho/in natura	Dor/inflamação
Bignoniaceae	<i>Arrabidea</i> sp.	Crajiru	Ar	N	1	Me	Folhas	Infusão	Antibiótico/picadas de cobra/feridas
Rubiaceae	<i>Palicourea</i> sp.	Doradinha	Sb	N	1	Me	Folhas	Chá/Infusão	Rim
Asteraceae	<i>Senecio rowleyanus</i> H. Jacobsen	Rosário (Continhas de Nossa Senhora)	He		1	Me	Continhas/fruto	Chá	Infecção/expelir secreção/pneumonia
Malvaceae	<i>Abutilon</i> sp.	Malva branca	Ar	N	1	Me	Folha	Chá/infusão	Infecção
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade/Cordão-de-São-Francisco	He	E	2	Me	Folhas/Raiz	Chá (decoção)/(infusão)	Dores em geral
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	Colônia	He	E	1	Me	folhas/flor	Chá/garrafada	Coração
Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	Ar	E	2	Me, Al, pr	Folhas/galhos	(Chá) infusão/in natura	Diurético/problemas respiratórios/proteção
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	He	E	1	Me	Folhas	Chá	Diurético
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Limão	Ar	E	4	Me, A	Frutos	Chá	Vitamina C/imunidade
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	He	N	1	Al, Me	Frutos	Chá	Diurético/vitamina
Asteraceae	<i>Mikania Willd.</i>	Guaco	Ab	N	3	Me	Folhas	Chá/infusão	Tosse
Vitaceae	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina/Cara	Tr	E	2	Me, Al	Fruto	Em pó	Diabetes
Fabaceae	<i>Caesalpinia</i> Ferrea Mart.	Jucá	Ar	N	1	Me	Fruto	Macerada/molho na água	Diabetes/antibiótico;
Lythraceae	<i>Punica Granatum</i> L.	Romã	Ar	E	3	Me	Casca/fruto/folha	In natura (suco)/chá infusão/em pó	Anti-inflamatório
Malpighiaceae	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó de cachorro	Ar	N	1	Me	Raiz	Acrescenta na catuaba	Dor nas juntas
Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Sb	N	1	Me	Folha	Acrescenta no álcool	Machucado
Asteraceae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	He	E	1	Me	Folha/Flores	Chá (infusão)	Digestão/aromatizante/pressão
Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá	Ar	N	1	Me, Al	Casca/frutos	Chá (infusão)/in natura/torrada	Estômago/cicatrizante/imunidade

Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	He	E	5	Me	Semente	In natura/infusão/chá morno	Calmante
Viburnaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro/milho pipoca	Ar	N	3	Me	Flores	Chá/fervido	Gripe/resfriado
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart.	Calunga/Mil-homens	Ar	N	2	Me, Al	Folhas	Chá (infusão)	Gripe/expectorante/gastro-intestinal
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodoeiro	Ar	N	2	Me	Folhas	Chá (decocção), suco	Anti-inflamatório/cicatrizante/outras
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira do cerrado	Ar	N	2	Me	Folha/casca	Chá infusão	Diabetes/digestão
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Fruta-de-lobo	Ab, Ar	N	1	Me	Raiz	Infusão	Diabetes
Malpighiaceae	<i>Malpighia</i> L.	Acerola	Ar	E	1	Me, Al	Folha, fruto	Chá/in natura	Pressão/vitamina c
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich. ex DC.	Marmelada-bola	Ar	N	1	Me, Al	Frutos	Chá(infusão)	Dor de cabeça/Anemia
Curcubitaceae	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	Folha de bugre	He	E	1	Me	Folha/fruto	Chá (infusão)/(in natura)	Cardiaco
Poaceae	<i>Merostachys</i> sp.	Broto de taquara	He	E	1	Me	Broto	Cozido	Colesterol
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus pubescens</i> Pohl	Cansação	Ar	N	1	Me	Broto	Chá(infusão)	Picada de cobra
Lamiaceae	<i>Ocimum</i> sp.	Tioiô/manjeriçã o	Ar, He, Sb	E	1	Al, Me	Folhas	In natura	Vitaminas
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiuva	Ar	N	1	Me, Al	Raiz	Chá, in natura	Anemia/tiriça
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	He	N	1	Me	Raiz	Chá (infusão)	Anemia/tiriça/virose
Poaceae	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Sapé	He	N	1	Me	Raiz	Chá	Anemia/tiriça
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jamelão	Ar	N	1	Me	Folhas/frutos	Chá(infusão)/in natura	Diabetes
Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Feijão-andú	Ar	E	1	Al,Me	Planta inteira	Decocção	Feridas
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Ar	E	1	Me	Semente/raiz	Garrafada	Diabetes/fortalecedor capilar

Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	Ar	N	1	Me, Pr	Folhas	Chá/banho	Fortalecedor capilar/energias negativas/sistema gastrointestinal
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Ar	N	2	Me	Casca	Banho de assento	Cicatrizante/Inflamação
Malvaceae	<i>Lueheopsis rosea</i> (Ducke) Burret	Açoita cavalo	Ar	N	2	Me	Casca	Chá; Garrafada	Hemorroida/Inflamação/endometriose
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> (Desf.) Kuntza	Copaíba	Ar	N	2	Me	Seiva/casca	Óleo adicionado no leite	Cicatrizante/anti-inflamatório.
Lamiaceae	<i>Mentha vilosa</i> Becker	Hortelã	He	E	1	Me	Folha	Chá/infusão	Calmante
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Ar	E	1	Me	Folha	Chá em infusão e pomada para queimaduras	Gripe/Inflamações/Queimadura
Apiaceae	<i>Angelica</i> L.	Angelica/erva-do-espírito-santo	He	E	1	Me	Folhas	Garrafada/chá (infusão)	digestão
Apocynaceae	<i>Plumeria</i> L.	Agoniada	Ar	N	1	Me	Folhas/cascas	Garrafada	Inflamação/cólica/endometriose
Humiriceae	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Uxi amarelo	Ar	E	1	Me	Casca	Garrafada	Inflamação/endometriose
Lythraceae	<i>Cuphea balsamona</i> Chan & Schltl.	Sete sangria	Ar	N	1	Me	Folha/flor	Garrafada	Coração/pressão
Amaranthaceae	<i>Gomphrena globosa</i> L.	Perpetua branca	He	N	1	Me,or	Flor	Garrafada	Coração/pressão/cólicas
Lamiaceae	<i>Salvia officinalis</i> L.	Salvia	Ar	E	1	Me, or	Folhas	Garrafada/chá(infusão)/in natura	Coração/pressão/diabetes
Illiciaceae	<i>Illicium verum</i> Hooker. F.	Anis estrelado	Ar	E	1	Me	Frutos	Chá morno	Imunidade/Problema respiratório
Asteraceae	<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni	Estevia	He	N	1	Me	Galhos	Chá/adoçante	Ansiedade
Bignoniaceae	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Ipê-roxo	Ar	N	1	Me	Casca/folha/flo r	Chá (infusão)	Úlcera gastrica
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldl.) Micheli	Chapéu de couro	He	N	1	Me	Folha/raiz	Chá (decocção)	Bexiga/infecção urinária
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Espinheira santa	Ar	N	1	Me	Folhas	Chá (infusão)	Bexiga/diverticulite/vitamina

Equisetaceae	<i>Equisetum arvense</i> L.	Cavalinha	Sb	E	1	Me	Talo	Chá (infusão)	Bexiga/diverticulite/infecção urinária
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Sb	E	1	Me	Folha	Chá (infusão)	Bexiga/diverticulite/pedra nos rins
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Erva tostão	He	N	2	Me	Caule	Chá (infusão)	Bexiga/diverticulite/problemas renais
Polygonaceae	<i>Rheum Rhaponticum</i> L.	Rui barbo	Ar	E	1	Me	Caule	Chá fervido sem açúcar	Verme/prisão do ventre
Lamiaceae	<i>Mentha</i> L.	Hortelã do campo	He	N	2	Me	Folhas	Chá	Verme/anemia
Fabaceae	<i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	Pata de vaca	Ar	E	1	Me	Folha, flor, raiz	Chá (infusão)	Diabetes
Velloziaceae	<i>Vellozia squamata</i> Pohl	Canela de ema	He	E	1	Me, Or	Folhas, flores	Chá (decocção)	Diabetes/reumatismo/coluna
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Jambolão	Ar	E	1	Me, Al	Fruto, casca	In natura/chá	Diabetes
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	He	N	1	Me	Fruto, casca	Chá (infusão)	Diabetes
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam) DC.	Pedra-hume-caá	Ar	N	1	Me	Folhas	Chá (infusão)	Diabetes
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.	Algodão do mato	Ar	N	1	Me	Raiz/folhas	Chá	Depurativo

Legenda: Etnocategoria de uso: Al = Alimentar, Me = Medicinal, Pr = Proteção, Or = Ornamental, Re = Repelente; So = Sombra; Hábito: Ar = Arbóreo, Ab = Arbustivo, Ep = Epífita, He = Herbáceo, Sb = Subarbustivo, Tr = Trepadeira; NC: Número de Citações; O: E = Exótica, N = Nativa.

Quanto às formas de usos mais expressivas dessas plantas destacam-se o chá, com um total de 55 % das citações, seguido uso in natura com 19 % e o consumo em forma de suco com 4 %.

Já a parte usada das plantas, destacaram-se as folhas com 41%, seguido dos frutos com 19%, a casca com 15% e a raiz com 8%.

Quanto a origem das plantas registradas nas comunidades tradicionais 46 % são nativas e 54 % exóticas.

Para as plantas medicinais usadas pelas populações das comunidades estudadas, a maioria das espécies são de hábito arbóreo (56%), seguido de herbáceas (31%), arbusto (6%), subarbusto (5%) e trepadeira (2%).

Quanto aos usos descritos pelos participantes, são caracterizados pelas categorias de usos, sendo a medicinal a mais expressiva (69%), fato que confere ao objetivo da pesquisa, seguido de alimentar (24%) e mística religiosa (2%).

Entre as espécies de uso místico religioso citadas foram: *Ruta graveolens* L; *Rosmarinus officinalis* L; *Origanum vulgare* L; *Siparuna guianensis* Aubl.

As espécies vegetais comumente usadas em rituais religiosos traduzem sua importância como protetoras da saúde espiritual, em rituais religiosos através de bênçãos e orações, individual ou coletivamente, para tratar “mau olhado”, tristeza, fraqueza, inveja e arca caída. Estudo em comunidade urbana (De David & Pasa, 2017), destacam que as práticas de benzeções são adquiridas através dos familiares, em muitos casos apartir da infância e reconhecem que benzer é um dom herdado naturalmente e que estas atividades estão interligadas com ritos e práticas, principalmente da Igreja Católica.

Quanto a indicação dos usos a maioria das plantas foi mencionada para os sistemas gástrico, urinário, circulatório, entre outros. (CID 10, 2009)

O uso de recursos advindos da natureza para fins terapêuticos é descrito na história através de uma linha do tempo tão antiga quanto a civilização humana e contempla uma necessidade na humanidade fundamental na área da saúde. Historicamente, contribui ao longo do tempo como fitoterápicos e no auxílio de descoberta de novos fármacos.

De acordo com (PASA, 2021), as comunidades estão localizadas em diferentes biomas mato-grossenses e interagem com uma variedade de plantas ao praticar a medicina tradicional.

A diversidade de espécies vegetais existentes é vasta, e o número de espécies descobertas é pequeno diante da vasta possibilidade existente. As plantas desempenham um papel muito importante em nosso meio, como agregação de beleza, caracterização típica de um local através de espécies e a conservação da natureza.

Espécies presentes nesta unidade de paisagem e pertencentes às categorias alimentar e medicinal são manga (*Mangifera indica* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.), laranjeira (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), urucum (*Bixa orellana* L.), pata-de-vaca (*Bauhinia forficata* Link.), jenipapo (*Genipa americana* L.), limão (*Citrus limon* (L.) Osbeck), mexerica (*Citrus nobilis* Lour.), goiabeira (*Psidium guajava* L.), acerola (*Malpighia glabra* L.), pimenta (*Capsicum frutescens* L.), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), algodão (*Gossypium hirsutum* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), coentro (*Cichorium endivia* L.), fedegoso (*Senna occidentalis* (L.) Link), gengibre (*Zingiber officinalis* Roscoe), arruda (*Ruta graveolens*), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), babosa (*Aloe vera*), hortelã (*Mentha villosa* Becker), espada-de-São Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prais), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), quebra-pedra (*Phyllanthus orbiculatus* Rich.), assa-peixe (*Vernonia ferrugínea* Less.), anador (*Justicia pectoralis*), *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze, comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.), entre outras.

Biodiversidade dentro da mata

Na comunidade local os recursos existentes no ecossistema “mata” são essenciais para auxiliar na segurança alimentar e na saúde dos moradores, bem como a cultura fortemente ligada à floresta. As florestas tropicais são extremamente valiosas pelo seu desempenho enquanto habitat da biodiversidade. Neste contexto, destaca-se o papel das florestas e a conexão entre a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos nas formas de segurança alimentar e produção agrícola e sua importância para a subsistência e sobrevivência cultural dos povos indígenas e comunidades tradicionais rurais.

O registro de espécies alimentares e medicinais citadas pelos informantes e encontradas na mata são *Caryocar brasiliense* Cambess (pequi), caju (*Anacardium occidentale* L.), graviola (*Annona muricata* L.), ata (*Annona squamosa* L.), seriguela (*Spondias purpurea* L.), bocaiúva (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.), jatobá-mirim (*Hymenaea courbaril* L.), jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne), copaíba ou pau d’óleo (*Copaiba langsdorfii* (Desf.) Kuntze), mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), anjico-branco (*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg), sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides* Kunth), maracujá (*Passiflora edulis* Sims.), carambola (*Averrhoa carambola* L.), jambo (*Syzygium cumini* (L.) Skells), jabuticaba (*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg), goiaba (*Psidium guajava* L.), amora (*Morus nigra* L.), jaca (*Artocarpus integrifolius* L. f.), cacau (*Theobroma cacao* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.), quina-genciana (*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovle), tripa-de-galinha (*Bauhinia glabra* Jacq.), feijão-andu ou guandu (*Cajanus cajan* (L.) Huth), sangra d’água (*Croton salutaris* Casar.), gravatá (*Bromelia balansae* Mez), quina-do-cerrado (*Strychnos pseudoquina* A. St. -Hil.), ipê-roxo (*Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo), entre outras.

A saúde e a alimentação dos moradores locais são atendidas em grande parte pelo uso dos recursos vegetais presentes nas matas locais, enquanto recurso sustentável. Além das plantas os animais selvagens e peixes geralmente formam uma parte importante da dieta de pessoas que vivem dentro ou perto de florestas e as vezes a única fonte de proteína animal. Aliar o conhecimento tradicional sobre os recursos em seus ambientes e a variedade de produtos e práticas como agricultura em pequena escala, caça, pesca, coleta, extração florestal aos resultados da utilização de paisagens culturais e com uso de baixa intensidade, fazem da comunidade verdadeiros guardiões da floresta. Portanto, as matas oferecem uma variedade e quantidade surpreendentes de alimentos e desempenham um papel altamente significativo como fonte de alimento, ricos em nutrientes que costumam formar um complemento para a dieta da comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade de plantas medicinais presente nessas comunidades garante a contribuição e a segurança alimentar das pessoas locais em termos de sustentabilidade econômica familiar.

A biodiversidade sobrevive atualmente através do manejo realizado nas unidades de paisagens locais aliado ao processo de conservação presente na cultura dessas comunidades tradicionais quilombolas e indígenas mato-grossenses. Porém, devido ao processo de expansão econômica e populacional essas comunidades sofrem com as mudanças climáticas, com as queimadas no entorno, caracterizando-se como conservação inadequada dos recursos naturais e que poderão futuramente resultar no processo de erosão cultural antropológica ancestral nessas comunidades tradicionais.

As unidades de paisagens presentes nessas comunidades muitas vezes moldadas antropicamente representam e contribuem para a conservação da biodiversidade local e dos recursos naturais e da beleza do ambiente e apresentam uma semelhança cultural e religiosa, em termos de práticas etnobotânicas por se caracterizarem como comunidades tradicionais rurais, conforme Decreto 6.040, fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040, art. 3º, § 1º).

GALERIA DE IMAGENS



Legenda: A, B e C = Produtos do raizeiro oriunda de plantas medicinais na comunidade de Carne Seca em Cáceres – MT; D, E e F= Entrevista com morador de Passagem da Conceição – Várzea Grande; coleta vegetal e preparação de material vegetal; G, H e I = Entrevista com moradores do distrito de Bauxi, MT; Plantas da residência visitada; vista parcial do rio Cuiabá – MT. Fonte: A, B e C = SILVA, D.S. (2024); D, E e F = SILVA, D.R. (2024) e PASA, M.C. (2024); G, H e I = SILVA, D.R. (2024) e SOUZA, C.C.M. (2024).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALCORN, J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: SCHULTES, R. E.; VON REIS, S. (eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Portland: Dioscorides Press, 1995.
- ALBUQUERQUE, U. P. **INTRODUÇÃO A ETNOBOTÂNICA**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93 p.
- AMOROZO, M. C. M. Sistemas agrícolas de pequena escala e a manutenção da agrobiodiversidade - uma revisão e contribuições. Rio Claro/ Botucatu, **Edição FCA – UNESP**, 2013.
- ANDRADE, J. T.; MELLO, M. L.; HOLANDA, V. M. S. (Orgs.). **Saúde e cultura: diversidades terapêuticas e religiosas**. Fortaleza: EdUECE, 2015. 298 p. ISBN 978-85-7826-290-
- AZANI, N.; BABINEAU, M.; BAILEY, C. D.; BANKS, H.; BARBOSA, A. R.; PINTO, R. B.; ... & ZIMMERMAN, E. A new subfamily classification of the 84 Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny: The Legume Phylogeny Working Group (LPWG). **Taxon**, v. 66, n. 1, p. 44-77, 2017.
- BALDIN N. & MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: **Congresso Nacional de Educação, 2011**. (Vol. 10, pp. 329-341).
- BAILEY, K. **Methods of social research**. 4^a. ed. New York (USA). Simon na Schuster, 1994.
- BERTRAND, G. “Paisagem e geografia física global: esboço metodológico”. R.RA EGA, Curitiba, n. 8, 2004, p. 141-152. **Editora UFPR**. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/view/3389/2718>. Acesso em 12 de set. 2024.
- BISHT, A. K.; BHATT, A.; RAWAL, R. S.; DHAR, Uppeendra. Prioritization and conservation of Himalayan medicinal plants: **Angelica glauca** Edgew, 2006. Disponível em: <https://content.hawaii.edu>. Acesso em: 24 de ago.2024.
- BISHT, D.M.; OWAIS, K.V. **Potential of plant-derived products in the treatment of mycobacterial infections**. AHMAD, I.F. AQIL, M.O. (Eds.), Modern phytomedicine: turning medicinal plants into drugs, Wiley-VCH, Weinheim , pp. 293–312, 2006.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 1 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na**

Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. ISBN 978-85-334-1912-4. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: 5 out. 2024.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRERA, A. (Ed.). *La Etnobotânica*: três pontos de vista y uma perspectiva. **Xalapa: INIREB**, 1979. p. 27-30.

COLEMAN, J. S. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Human Organization**, v. 17, p. 28-36, 1958.

CNCFLORA – Centro Nacional de Conservação da Flora – Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: < <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/listavermelha> > Acesso em: 29 set. 2024

COUTINHO, L. M. Aspectos ecológicos do fogo no cerrado: I. A temperatura do solo durante as queimadas. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 1, p. 93-96, 1978 Tradução.

CRUZ, W. P. DA; RODRIGUES, D. M.; SARMENTO, R. de A.; FERREIRA JUNIOR, D. F.; RIBEIRO, F. R. **Avaliação da diversidade de plantas espontâneas e a densidade de ácaros predadores em cultivo de pinhão-mansão.** **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 176-184, 2013. ISSN 1980-9735.

DE DAVID, M.; PASA, M. C. Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade V. In: Pasa, M.C. & De David, M. (Orgs) *Etnobotânica na cultura de benzedeiras e curandeiros*. Mato Grosso – Brasil. **Edufimt - MT**, Carlini e Caniato Editorial – SP. 2017. E-book 514-536p. DOI: 10.29142/mosb5

DIEGUES, A.C.S. & ARRUDA, R.S.V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo, USP. (Biodiversidade 4), 2001.

DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. **Manual Agroflorestal** para a Amazônia. Rio de Janeiro: REBRAFL. p. 228,1996.

FABACEAE. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115>. Acesso em: 11 out. 2024.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2024.

FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 177-190, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265049213_Fonseca-Krueel_VS_Peixoto_AL_2004_Etnobotanica_na_Reserva_Extrativista_Marinha_de_Arraial_d_o_Cabo_Rio_de_Janeiro_Brazil_Acta_Botanica_Brasilica_181_177-190. Acesso em: 20 set. 2024.

FORD, R. I. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: FORD, R. I.; HODGE, M.; MERRIL, W. L. (eds.). **The nature and status of ethnobotany**. Annals of Arnold Arboretum. Michigan: Museum of Anthropology, University of Michigan, 1978. (Anthropological Papers, v. 67), p. 33-49.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/rosario-oeste/panorama>. Acesso em: 21 set. 2024.

JORDÃO, L. S. B. **O MapBiomas e a avaliação do risco de extinção da flora brasileira**. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2023/08/MencaoHonrosa_CategoriaDestaqueAplicacoesEmPoliticasPublicas_LucasSBJordao.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

KIYOTANI, I.B.; SOUSA, F.G.; TAVARES, A.G. Turismo em Unidades de Conservação: o Jardim Botânico Benjamim Maranhão, João Pessoa (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.5, nov – 2015/jan - 2016, pp.684-707.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B. **Legumes of the world**. Royal Botanical Gardens, Kew, 2005. 577 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo MCS. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29th. ed. Petrópolis, Vozes. 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10th. ed. São Paulo, Hucitec. 2007.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 380 p.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29ª edição, Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

MONTEIRO, J. A. V. **Conservação ex situ de espécies ameaçadas da flora brasileira: a contribuição do Jardim Botânico Plantarum**. Orientador: André Felipe Nunes de Freitas. 2015. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) – Instituto de Florestas, Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/4369>. Acesso em: 19 set. 2024.

NOVAIS, A. M.; GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; PASA, M. C. Os quintais e a flora local: um estudo na comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-MT, Brasil. **Revista Biodiversidade**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10. ed. São Paulo: EdUSP, 2000. v. 1, 1191 p.

PASA, M. C. **Medicina Tradicional na Amazônia Brasileira**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2021. 162 p. E-book. ISBN 978-65-5588-108-0. 2021.

PASA, M. C.; HANAZAKI, N.; SILVA, O. M. D.; AGOSTINHO, A.; ZANK, S.; ESTEVES, M. I.P.N. Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and

Africa. **Acta Botânica Brasílica**, 33(2): 340-349. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0163>. 2019. Acesso em 01 de out. de 2024

PASA, M. C. Medicina tradicional em comunidades mato-grossenses. **Biodiversidade**, v. 19, n. 2, p. 02-19. 2020.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v.6, 2011.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá**, Cuiabá, MT: Ed. Entrelinhas, Cuiabá, MT. 2007

PEREIRA, B. E. e DIEGUES, A. C. **Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 22, p.37-50, jul./dez. Editora UFPR, 2010.

ROCHA, G; NAIARA, B; VIEIRA, T. A.; OLIVEIRA, F. A. O. de. Quintais agroflorestais e segurança alimentar em uma comunidade rural na Amazônia Oriental. **Revista da Faculdade de Agronomia de La Plata**, v. 114, n. Esp.1, p. 67-73, 2015

SEYMOUR, F. State of the rainforest. In: HOF SVANG, E. (Org.). **Importance of the rainforest and biodiversity**. Rainforest Foundation Norway and GRID-Arendal, p. 8-20, 2014.

SILVA, N. F. Contribuição do saber local na identificação de plantas medicinais prioritárias para conservação in situ na Floresta Nacional do Araripe, Nordeste do Brasil. 2013. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2013, 84p.

SILVA, P. H.; BARROS, M. de S.; OLIVEIRA, Y. R.; ABREU, M. C. de. A etnobotânica e as plantas medicinais sob a perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 9, n. 2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18316/1981-8858.12>. Acesso em 30 de jul de 2024

SILVA, R. V.; RAUBER, S. C.; EICKHOFF, A. P. do N.; BARBOSA, I. G.; GUARIM NETO, G. Educação ambiental em espaços escolarizados: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Dumont, Cáceres - MT. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 26, janeiro a junho de 2011.

SOUSA, F. C. F., MELO, C. T. V., CITÓ, M. C. O., FÉLIX, F. H. C., VASCONCELOS, S. M. et al. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 642-654, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2008000400023>. Acesso em: 28 de out. 2024.

TOLEDO, V.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. V.20. 10.5380/dma.v20i0.14519.

VERDUM, R; MAZZINI, L. F. **Temáticas rurais: do local ao regional**. Coord. SEAD/UFRGS. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/>. Acesso em: 05 de out. 2024.

VOEKS, R. A. Ethnobotany. In: Internacional Encyclopedia of Geography. Fullerton, John Wiley & Sons 1: 1- 4. Voeks RA, Rashford J. 2013. African ethnobotany in the Americas. New York, **Springer**. 2017.

VOEKS, R. A. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. **Journal of Tropical Geography**, v.28, p. 7-20, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on good agricultural and collection practices (GACP) for medicinal plants**. Geneva, 2003. 80p. ISBN: 9241546271 Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/publications/2003/9241546271pdf>>. Acesso em: 10 set. 2024.